

TREINAMENTO SOBRE A CULTURA DO GUARANÃ

IMPORTÂNCIA ECONÔMICA*

Engº Agrº MS Armando Kouzo Kato

FL 22967

O cultivo de espécies perenes trônicas tem sido preconizado como uma excelente opção para a ocupação racional de vastas áreas de terras firmes do trópico úmido brasileiro, no tadamente na região amazônica.

Tanto sob o aspecto ecológico, econômico e social esta alternativa apresenta inúmeras vantagens, pela proteção dos solos contra erosão, elevada rentabilidade por unidade de área e como fator de fixação do homem no campo.

O guaranazeiro (*Paullinia cupana*, var. *sorbilis* (Mart.) Ducke) é uma espécie originária da própria Amazônia. Sua utilização inicial foi de longas datas, principalmente pe los indígenas das tribos Andirá, Maués, Marabitanas e outras. Graças às suas propriedades estimulantes, os nativos as utilizavam para aplacar a sede, a fome e o cansaço além de outros usos medicinais.

Em comparação com os demais produtos estimulantes de origem vegetal, como o café, cacau, mate, chá da Índia e co la, o guaraná é o mais rico deles em alcalóides.

Por outro lado, o guaranazeiro apresenta também, em teores menores, esses alcalóides em outras partes da planta.

Existe ainda um vasto campo a ser pesquisado, no que diz respeito ao guaraná como fonte de matéria prima para a indústria farmacêutica.

*Resumo da palestra proferida no IV Treinamento sobre a Cultura do Guaraná, no período de 28/11 a 02/12/83. CPATU, Belém-PA.

Merecem atenção as declarações da renomada especia lista em gerontologia Dra. Ana Aslan, que durante a sua última estada no Brasil declarou ser o guaraná, o Geronvital brasilei ro.

SCAVONE, PANIZZA e CRISTODOULOV três pesquisadores do Instituto de Botânica da USP comprovaram que o guaraná em pó substitui com vantagens o GINSENG, que é uma droga obtida das raízes dessa mesma planta e importada por elevados preços da Co réia e dos Estados Unidos, também utilizado como estimulante psicomotor e afrodisíaco.

Apesar de existir alguma forma de extrativismo na Amazônia colombiana e venezuelana, o Brasil é o único produtor mundial de guaraná.

Até o início da década passada, toda produção brasi leira era oriunda do Estado do Amazonas, principalmente do muni cípio de Maués e arredores, incluindo Manaus, Parintins, Itacoa tiara, Urucará e Manacapurú.

Devido a falta de estímulos, a maioria das planta ções produziam sob a forma semi-extrativista, sujeitando-se a cultura, a apenas uma ou duas roçagens durante o ano e a sua consequente colheita. Gerando portanto uma produtividade muito baixa e altamente irregular durante os anos, satisfazendo entre tanto a demanda basicamente regional e em menor escala a nível nacional.

Para 1980, 1981 e 1982 a estimativa da produção bra sileira é respectivamente: 450 t, 650 t e 850 t. A produtivida de média nesses três anos está em torno de 150 kg/ha. A área co lhida atualmente está em torno de 5.500 ha, devido a entrada de produção dos novos plantios.

Como se viu, a produção brasileira é muito baixa de vido aos índices de produtividade serem excessivamente baixos.

As causas dessa baixa produtividade são decorrentes de inúmeros fatores:

1. A maioria da produção brasileira ainda é oriunda de antigas plantações do Amazonas, carente em tratos culturais, utilização de insumos, espaçamentos inadequados e portanto com predominância de plantas pouco produtivas.

2. Os novos plantios efetuados a partir de 1974, já em moldes mais racionais estão ainda a maior parte em fase inicial de produção, portanto com baixa produtividade aparente.

3. Por ser espécie de cultivo racional ainda recente, a maioria dos produtores desconhecem o manejo e tratos culturais adequados à cultura.

4. Como consequência também da causa anteriormente citada, ainda é uma espécie em fase de domesticação apresentando uma elevada variabilidade genética, com predominância de plantas de baixa produção.

A situação atual, entretanto, se mostra muito promissora para a implantação de novos cultivos. Pois, de uma produção global em torno de 850 ton, existe uma demanda potencial segura de até 5.000 ton, sendo 3.000 ton somente para atender as indústrias de refrigerantes nacionais e o restante para atendimento do consumo em forma de pó, bastão e principalmente para exportação.

Por outro lado, já existem tecnologias disponíveis que poderão aumentar a produtividade atual em até 5 vezes, a curto prazo e até 10 vezes mais, a médio prazo, tornando dessa maneira, a cultura competitiva com as demais atividades agrovecuárias, pela sua alta rentabilidade e condições favoráveis de mercado.

Tabela 1 - Teores de cafeína e teobromina em diversos produtos de origem vegetal

Produto Comercial	% Cafeína	% Teobromina
Café	0,8 - 1,3	-
Cacau	0,4	1,04
Mate	0,3 - 1,5	-
Cola	2,08	traços
Chá	2,42 - 4,89	-
Guaraná	4,3 - 4,7	1,20

Fonte: MAIA, A.L. 1972

Tabela 2 - Teores de cafeína e teobromina nas diversas partes do guaranazeiro

Parte da planta	% Cafeína	% Teobromina
Sementes	4,3 - 4,7	1,20
Fôlhas sêcas	0,38	1,20
Raízes - lenho	0,27	-
Raízes - casca	1,74	-
Caule - lenho	0,19	-
Caule - casca	0,17	0,98
Flôres	-	1,54
Dedúnculo	-	0,36

Fonte: G. Bertrand e Barreto Carneiro, citado por MAIA, A.L.
1972.

Tabela 4 - Distribuição dos produtores em função dos níveis de tecnologia usados

Níveis	% do total	Produtividade
1	62	100 - 120 kg/ha
2	37	400 - 500 kg/ha
3	1	700 - 1.000 kg/ha

Fonte: CEPA-AM, 1977

Tabela 5 - Produtividade de algumas culturas perenes da região

kg/ha		
Cultura	Variação	Média
Pimenta-do-reino	1.500 - 6.000	2.000
Cacau	400 - 2.000	1.000
Dendê	4.000 - 6.000	4.800*
Guaranã	100 - 1.000	165

* Produção de óleo/ha